

P 3080**Redução de custos relacionados à anestesia num hospital público universitário**

Gilmara Rodrigues de Souza, Adriano de Alencastro Guimarães Aguzzoli, Patricia Wajnberg Gamermann, Fernanda Guollo, Fabiana Migliavacca, Luciana Paula Cadore Stefani
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O aumento dos custos relacionados à saúde e a crescente escassez de recursos tornam a sustentabilidade das instituições hospitalares um grande desafio. Através da Curva ABC, podemos identificar produtos classificados como □tem□ de Curva A, que frequentemente representam mais de 80% do volume total de investimentos. **Objetivo:** Reduzir em 20% o gasto com □tem□ específicos da Curva A na Unidade do Bloco Cirúrgico (UBC) relacionados à anestesia. **Métodos:** Através do Sistema de Informações Gerenciais (IG) foi realizada a revisão do consumo de Medicamentos e de Material Médico Hospitalar em 2014 na UBC com o objetivo de identificar itens considerados de alto custo. Três □tem□ foram identificados: Remifentanil, Sevoflurano e Sensor de Índice Bispectral (Sensor BIS). Foi definido um plano de ação para a redução de consumo de cada □tem, realizadas reuniões com o corpo clínico para a sensibilização quanto aos custos e distribuição de material informativo. Além disso, foi incluído o custo dos fármacos no receituário a ser preenchido pelo anestesista em cada procedimento anestésico. Ao longo do primeiro semestre de 2015 foi realizado acompanhamento de resultados e ajuste de estratégia. **Resultados:** O relatório de custos dos medicamentos dispensados pela farmácia satélite da UBC em 2014 identificou os 10 itens mais custosos, que representaram 78,21% do total de recursos gastos com fármacos. O Remifentanil com um valor total de R\$ 514.306,92 representou 43,23% do total de recursos usados no período, enquanto o Sevoflurano representou 15,15% correspondendo a um valor de R\$ 180.248,91. O relatório de custos com material de consumo identificou 10 itens, que representam 27,81% do total de recursos gastos. Dentre estes, o Sensor BIS ficou em primeiro lugar, representando 5% do total de recursos. Após a realização das medidas educativas, obteve-se uma redução de 26% no consumo de Remifentanil e de 45% na utilização de Sensores BIS na comparação entre o primeiro semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2015. O consumo de Sevoflurano apresentou aumento de 4%. **Conclusão:** Após a implantação de medidas educativas, regramento de uso e capacitação do corpo clínico, obteve-se o resultado esperado para o Remifentanil e para o Sensor do BIS. O resumo não é resultado de projeto cadastrado. **Palavras-chaves:** Custos, curva ABC, anestesia. Relato de caso.